

SEXTA-FEIRA

10  
JULHO  
1936

## Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairro e da região bairro  
::: radina :::

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## DIRECTIVAS

## Poder aquisitivo dos consumidores

Por Angelo Vaz

Nos tempos já recuados da «Outra Senhora», conhecemos um curioso «inconformista». Para ele a monarquia era condenável sobretudo porque ampliava, até proporções inauditas, o quadro das chamadas classes inactivas e porque dissipava os réditos do tesouro em benefício do exagerado funcionalismo civil e militar.

De profissão negociante e habitando cidade provinciana, como tinha algumas luzes, era, dentro de restritos lindes, um temeroso animador da opinião pública local.

— Economias, economias! bradava, a cada passo, a quem queria ouvi-lo.

Um belo dia, o Ministro da Guerra de então resolveu transferir o regimento aquartelado na terra.

O nosso homem deu por paus e por pedras. Transfigurou-se. Mudou de sector ideológico. Já não trovejava indómitas cóleras contra a monarquia e as forças armadas. Compreendia-se. Entre os seus melhores freguêzes contavam-se os oficiais e os sargentos da unidade a deslocar. Os soldados, esses, coitados, ganhando apenas um vintem por dia, não faziam grande falta. Mas os senhores oficiais! Não! Era não só prejuízo enorme mas agravo moral para a região que de época imemorial gozava aquela regalia.

O que é certo é que tanto prérgou, barafustou e reclamou que o regimento... permaneceu onde estava.

O nosso herói esquecia-se, antes dêste dramático episódio, que, em geral, a melhor clientela, é a das classes inactivas, e a do funcionalismo civil e militar. Não fazem concorrência. São apenas consumidores. Fornecem o seu trabalho, os seus serviços e não objectos materiais, artigos da agricultura ou da indústria. Não são «oficiais do mesmo officio». Não exigem reciprocidade. Que lhes fiquem também com a fazenda guarnecendo os respectivos estabelecimentos.

O comerciante a que nos referimos foi vítima, como muita gente boa, de certas «idéias feitas». Pululando como cogumelos na vetusta e rotineira Economia política. Tem-se atendido demasiado à produção, ao comércio e pouco ou quasi nada ao consumo.

Agora, por toda a parte, se está arripiando caminho, fazendo «contra-vapor».

O Século XIX foi um século de progresso, de larga convivência internacional em todos os campos. As ciências,

as artes, as permutas financeiras e mercantis fizeram-se livremente, numa prodigiosa escala.

Esses cem anos que alguns consideram estúpidos, abomináveis, conheceram períodos de notável prosperidade, de inegável esplendor.

Mas as circunstâncias variaram radicalmente.

Devido à evolução lógica do sistema actual de produção agrícola e industrial, influenciando-se mutuamente, irromperam os particularismos políticos e económicos. A máxima «basta-te a ti, mesmo» grassou soberana e indiscutível.

Tendeu-se cada vez mais para as autarquias, para as economias fechadas. Muralhas chinesas alfandegárias, contingentamentos, moedas dirigidas, toda uma série de medidas proibitivas, tornaram os mercados externos do mais dificultoso acesso, cada vez mais raros.

Como substituí-los? Pelos «internos». Estes só se alargam e incrementam aumentando os salários, os vencimentos, multiplicando as obras públicas e particulares.

Quando as exportações se efectivavam com facilidade, o ouro importado podia fazer esquecer e até desprezar o mercado consumidor interno. Mas agora? Quando as exportações se tornam, de dia para dia, mais difíceis?

Impõe-se a «política do aumento do poder de compra das massas populares e médias». São os factos económicos que o determinam.

Mais ainda que as próprias ideologias em voga.

Mais ainda que os sentimentos de justiça social que vão triunfando em todo o mundo. Embora estas «idéias-fôrças» não sejam de modo algum para desdenhar.

A política dos embarços, das restrições, das destruições da produção fracassou retumbantemente.

A «política da dieta» sobretudo quando, como «a sorte grande», só é para os outros, falhou em toda a linha. Era um contra-senso e um absurdo. Quando se nada na abundância. Redundava afinal no sacrifício da maior parte das populações, em especial das classes populares e médias. Beneficiária apenas reduzi-díssimas minorias de privilegiados.

(De O Primeiro de Janeiro).

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## ECOS HOLOCAUSTO

## QUE IRÁ SUCCEDER?

QUANDO, após meio ano de guerra, as tropas italianas, com a sua formidável aviação e os condenáveis gazes asfixiantes, desbaratarem o exercito etíope, atingindo a capital da Abissínia, supôz-se que era assunto liquidado a conquista da Etiópia e consequentemente a perda da sua independência.

Pois o caso está agora dando que falar e que pensar, e pode ainda ser o rastilho duma conflagração de bem maior amplitude.

O Negus, apesar de batido, provou ser um guerreiro audaz e está demonstrando ser também um diplomata de prestígio.

Após a luta, abandonou a Abissínia, visitou a côrte inglesa, tomou lugar na Sociedade das Nações, onde foi tratado por «Sua Majestade, o Imperador», e tem ainda, ao ocidente do seu país, um governo que superintende na terça parte do território etíope e está fomentando a revolta contra o predomínio italiano.

As simpatias de todos os povos vão para a Abissínia, para a causa do Negus, que conta com o apoio moral — pelo menos — de todos eles.

Que irá, pois, succeder?

LÉON BLUM

LÉON Blum é o nome do actual presidente do governo em França. E que é também o chefe do Partido Socialista francês.

Militando no Socialismo, muita gente suporá talvez que se trata duma pessoa sem bens, de um pobretão insaciável.

Pois Léon Blum é nada menos do que milionário.

Um camarada às alturas!...

TRABALHAR

CONTA o popular diário lisboeta a República que na Rússia também já há condecorações, embora só possam servir para galardoar trabalhadores.

E, assim, foi há dias condecorada uma camponesa, porque em 22 anos de casada deu à luz 22 filhos, encontrando-se todos eles vivos e de excelente saúde.

Em 22 anos, 22 filhos!

Realmente, foi trabalhar...

PINTURAS...

FOI tornado público que o sr. ministro da Educação Nacional determinou aos directores das escolas, inspectores primários e reitores dos liceus que adoptem quantas providências julgarem convenientes e necessárias para que se evite que o pessoal feminino dos diversos

Se há ideal a que eu daria a vida Gostosamente e sem titubear, Seria pela idéia mais sentida De que meu coração fez um altar.

Idéia de Beleza desmedida, De Amor e Liberdade espiritual, Quizera vê-la sempre renascida, Escudada no culto da Moral.

Essa idéia sublime a que eu aspiro, De sagrado respeito à Humanidade, E à qual neste soneto me reïro,

Terá por fundamento a Dignidade, A Virtude e o Dever que tanto admiro, E se esteia na fôrça da Verdade.

J. MORAIS SIMÕES.

## Mandamentos da Saude

Do ex.º sr. dr. José Rafael Basto Machado, distinto clínico e digníssimo presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, recebeu a direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social uma carta contendo algumas notas sobre a actuação da mesma Câmara no capítulo da higiene nas escolas primárias do seu concelho, as quais, por representarem uma iniciativa credora dos maiores louvores e um exemplo digno de ser imitado pelas câmaras de todo o país, se tornam dignas de larga publicidade.

A todos os alunos foram

disribuidos impressos contendo os Mandamentos da Saude, que, em ponto grande, também foram afixados nas escolas e lugares públicos. Aos alunos pobres das escolas são distribuídas escovas de dentes; para muitas escolas tem sido canalizada água potável e a todos teem sido fornecidos lavatórios. Organizou ainda a Câmara a «Liga dos Amigos da Escola Primária» do concelho da Ribeira Brava, que está construindo recreios junto das escolas, e que há tres anos vem distribuindo vestuário e livros pelos alunos pobres.

Essas máximas, que a Liga de Profilaxia gostosamente perfilha, são as seguintes:

- 1.º—Respirar sempre ar puro, tanto no trabalho como no recreio.
- 2.º—Viver ao ar livre tanto quanto possível.
- 3.º—Dormir com a janela aberta.
- 4.º—Respirar pelo nariz e nunca pela boca.
- 5.º—Tomar banho pelo menos uma vez por semana.
- 6.º—Conservar a roupa limpa.
- 7.º—Caminhar sempre direito e, quando sentado, manter também o corpo direito.
- 8.º—Escovar os dentes, ao levantar, às refeições e ao deitar.
- 9.º—Não escarrar no chão.
- 10.º—Lavar as mãos repetidas vezes.
- 11.º—Não tossir sem pôr um lenço em frente da boca.
- 12.º—Evitar as poeiras e as moscas.

REMATE CÓMICO

A mãe económica:

— «Meu filho, fazes o favor de não andar a saltar e a correr, que estragas as botas novas».

O pequeno sentou-se, e a mãe torna a ralar-lhe:

— «Mau! agora estás sentado, que é para dares cabo das calças. Nunca vi um rapaz assim!»



## SONETO

Pobre ou rico, vassalo ou soberano,  
Todos são iguais, todos parentes;  
Porque todos são ramos descendentes  
Do antigo tronco do primeiro humano

Saiba quem, de seus títulos ufano,  
Toma por qualidade os ascendentes,  
Que duas gerações só há diferentes:  
— Virtude e vício — tudo mais é engano.

Por mais que queira a vã genealogia  
Introduzir nas veias da nobreza  
Melhor sangue do que Adão teria,

Não fará com que contra a natureza  
Possa ser sem virtude a fidalguia  
Mais que um triste fantasma de grandeza.

LUÍS DE CAMÕES.

13.º—Combater as moscas e os mosquitos.  
14.º—Consultar um médico sempre que a saúde esteja abalada.

Eis aqui, como dizemos, um magnífico exemplo que, sem grande dispêndio e apenas com um pouco de boa vontade, poderia ser seguido por todos os municípios do país, com assinaladas vantagens, não só para os alunos das escolas primárias — a geração de amanhã — mas ainda para as próprias famílias, pois que as escolas primárias devem e podem facilmente tornar-se em focos de educação higiênica para toda a população das respectivas localidades.

Liga Portuguesa de Proflaxia Social.

### Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luís Carlos da Conceição  
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Consultas e tratamentos grátis às classes pobres, todos os dias úteis, das 13 às 15 horas.

## O Encontro

POR Lucindo Malta

Numa destas lindas tardes de um Junho em que o céu é de transparência inegalável e o sol tão brilhante, foi que dei o primeiro passeio pelos campos da minha aldeia, depois de catorze anos de auzência.

Segui caminho escuro para evitar encontros que interrompessem a romagem de saúde que precisava realizar; e, sem topar rivalma, alcancei frondoso vale, onde repousei da caminhada.

Pude, então, respirar sózinho o ar puro de minha terra.

A solidão convidava a rememorar o passado. Divaguei, para um lado e para o outro, o olhar ávido de revêr, num instante,

### Livros & Revistas

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

O número recebido, quasi todo dedicado às bodas de Caná, fornece-nos informações interessantíssimas, até hoje desconhecidas, sobre o parentesco de Jesus com os noivos e motivos que o levaram à transformação da água em vinho.

## EM COIMBRA

COIMBRA, 5.—Não há memória das festas da Rainha Santa terem sido perturbadas por um acontecimento como o que ocorreu esta madrugada.

Tinha terminado a queima do fogo de artifício e muitas dezenas de milho de forasteiros estendiam-se no areal do Mondego e sobre vários pontos da cidade.

E' da tradição e tem conveniência económica, os milhares de camponeses que veem dos lugares circunvizinhos pernoitarem ao ar livre, especialmente no Mondego, no Parque e pela Avenida. Os ranchos formam cachos humanos curiosos que passam ali algumas horas.

anos sobre anos de vida passada.

Ali reconhecia a majestosa árvore a que me abrigara; acolá descobria outra, que nascera e medrara na minha auzência.

No ambiente, contudo, a mesma singela beleza rústica que levára nos olhos e no coração quando parti. Ergui-me e, alargando as narinas, enchi o peito de ar puro e prossegui o passeio, gosando a suave fragrância da brisa que soprava meigamente.

Contemplava extasiado o vasto panorama que se me oferecia quando, ao longe, divisei um vulto de mulher. A curiosidade fez-me aproximar, sem ser pressentido. Junto dela brincavam duas crianças.

Quem seria? Quem se dava, como eu, ao prazer da vida ao ar livre?

Concomitantemente, um vago pressentimento me assaltou, aguçando-me a curiosidade. Aproximei-me mais, ocultando-me por detrás de espessa ramada de

## Pela Imprensa

«JORNAL DE ILHAVO»

Depois de 4 meses de suspensão, a que não deu motivo, reapareceu o nosso colega «Jornal de Ilhavo», dirigido com muita inteligência e bom senso pelo nosso amigo dr. Manuel Marques Damas.

As nossas melhores saudações.

«O RAI0»

Completo mais um ano de existência o nosso colega «O Raio», da Covilhã, jornal estruturalmente republicano, propagando com muita independência os princípios democráticos, a par da pugna com elevação da sua Covilhã.

Parabens.

O fogo de artifício termina sempre depois das duas horas e às seis já a alva permite as digressões pela cidade.

Pouco passava das duas horas e a queima do fogo de artifício tinha terminado havia alguns momentos.

A noite ameaçava água, mas pouca gente podia julgar que a cidade dentro de pouco tempo fôsse impiedosamente batida por uma trovoadas, como não há memória, seguida de copiosa chuva.

Aqueles milhares de pessoas já estavam preparados para pernoitar naqueles lugares. De súbito, os relâmpagos abrem grandes clarões iluminando o alvo casario de Santa Clara. Os trovões ribombavam violentamente e toda aquela gente, cheia de pânico e de pavor, corria desordenadamente em procura de abrigo. Dir-se-ia que acabava o mundo.

Os relâmpagos e os trovões não cessavam. Depois veio uma chuva copiosa e tremenda. O areal do Mondego ficou limpo daqueles cachos humanos e a Avenida deserta. Corria-se em todas as direcções. Do lado de Santa Clara fugia-se para a cidade; do lado desta corriam para Santa Clara milhares de pessoas. De forma que, em plena ponte, dois carros chocaram e toda aquela gente, em tropel, caiu uma sobre a outra.

Os grandes armazens, estabelecimentos e moradias particulares já ocupadas escancaravam as suas portas e

arbustos e observei então que não me era estranha a fisionomia da mulher.

Revolvendo as recordações em tumulto, pronto a reconheci. O pressentimento que me atraíra, não me enganára. Era Rosa! Estava, porém, tão diferente, tão mudada, tão distante da imagem que dela me ficára, na retina, quando abalei da aldeia!

Quanto podem catorze anos volvidos sobre a vida duma mulher!

Que antítese, meu Deus! Sumira-se-lhe o rosado das faces, emagrecera e os olhos afundaram-se-lhe nas órbitas.

E ante meus olhos perpassou o quadro da derradeira vez que nos cruzámos. Bela, cheia de vida, vendendo saúde, esperança num porvir pleno de felicidades, como ficára triste, com olhar inundado de lágrimas, sem poder dizer palavra. E como eu, as minhas mãos postas nas suas, lhe falei com entusiasmo no futuro, na fé que me animava para

O jornal é hoje uma necessidade da civilização, o imprescindível alimento intelectual que a fome do pensamento exige com uma avidez insaciável.

OLIVEIRA GUIMARÃIS.

aquela multidão farta de correr, cheia de pânico e quasi alucinada, encontrou, finalmente, abrigo. Apenas as igrejas conservaram fechadas as suas portas...

A trovoadas e a chuva duraram cerca de quatro horas, pois só às 6 horas terminaram. Então toda aquela gente sossegou e as bandas de música, já dia fóra, percorreram a cidade entoando marchas alegres. O susto da trovoadas passou.

Durante o dia a animação voltou. Chegaram novos forasteiros e pelas ruas dificilmente se tranzia. Esqueceram, por completo, os amargos de boca desta madrugada e a cidade voltou a ter o ar festivo dos últimos dias. —E.

### Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

### No cemitério

Fui ao cemitério. Que silêncio! Portões semi-abertos; porções de terra, em alto relevo, com cruces erguidas, denunciando cadáveres; jazigos formando quadrado... Ali tudo dorme. Não há ilusões, não há facciosismo, não há ganâncias, não há paixões!... Chamei, chamei, ninguém me respondeu. Ajoelhado, rezei — «mas na sombra da consciência (peço perdão) não me luzem cá dentro ignotos brilhos!» — e, depois da minha oração, saí, meditando, em silêncio, o que é a vida, o que ela vale e se mereceu a pena «ter vindo ao mundo».

Outra coisa me veio à mente. Parei e olhei para traz:

— «Vaidade humana és cinza sobre a campa e a prova do teu nada aqui se estampa».

Aveiro, 30—6—936.

Salvador Pinto.

lutar e para vencer, por ela e para ela — ambição suprema da minha vida!

Tudo sofreria, sem desânimo, para lho dar na hora do regresso, quando os nossos destinos se ligassem para sempre. O meu coração, como os meus anseios, pertenciam-lhe.

Revia o seu rosto gracioso reflectindo a doce alegria de viver, palavra por palavra, gesto por gesto, acudiram-me ao pensamento, desde aquele tempo distante.

Recordei as promessas que me fez, carinhos que me deu e as horas felizes que a nossa mocidade exuberante e descuidada viveu.

Ah! Como devia então considerar-me ditoso!... Tinha a certeza que ela me amára. Quantos, quantos mancebos a requestavam, esperançosos de um sorriso, de um olhar, que lhes desse a certeza que a vida não era um calvário doloroso, mas uma canção florida, que se entoa com

## DISPENSÁRIO

Com a assistência do sr. Governador Civil e outras entidades para esse fim convidadas, realizou-se no dia 28 p. p. a inauguração solene do Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos, à frente do qual se encontra o distinto clínico, nosso amigo, sr. dr. Luís Carlos da Conceição.

Sendo uma obra que engrandece a terra e enobrece quem a levou a efeito, muito beneficiará a humanidade enferma, sobretudo as classes pobres.

Bem hajam, pois, os seus empreendedores.

## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do onso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

## Estudantes

Tendo terminado com felicidade os seus trabalhos escolares deste ano, encontram-se já junto de suas famílias os académicos nossos conterrâneos que frequentam diversos estabelecimentos de ensino do Paiz.

Não podendo, por falta de dados suficientes, pormenorizar esta noticia, limitamo-nos a dar-lhes os parabens, bem como a seus pais.

os olhos deslumbrados para a luz da felicidade. Como seria bela a vida inteira a seu lado, evelhecer sorrindo com o sorriso tranqüilo de quem não sofreu as aspérrimas desilusões do amor — as que mais fazem sangrar a alma, cavando-lhe profundas e incuráveis feridas.

Ah! Então eu bem sabia, eu bem tinha a certeza de que seu coração me pertencia! Que ela era minha, muito minha.

Ao pensar tudo isto, uma raiva surda de mim próprio, uma ânsia de me rasgar as entranhas, tomou-me de assatto.

(Continua).

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojaria Neves.







